

## Editorial

### DIVERSIDADE NA PSICOLOGIA: ENTRE A PRÁTICA E O SABER

Na contemporaneidade onde as fronteiras são mais culturais do que geográficas, a diversidade tem caracterizado a psicologia atual. Diversidades das situações ou das perguntas que enfrentam diversidade dos enfoques, em função das referências teóricas em que se apóia e dos sistemas sociais em que encontra seus lugares de aplicação.

O não alcançar uma “unidade”, uma perspectiva única, passa a ser uma riqueza que permite uma melhor abordagem da completa realidade que nos apresenta a compreensão da diversidade. A formação do psicólogo e da psicologia permite um saber universal iniciado nos bancos na universidade. Desde sempre, isto que caracteriza em primeiro lugar a psicologia: admitir que exista uma profunda diferença entre as pretensões universitárias de universalização de um saber e a diversidade que surge no momento em que se aplica, sendo na prática, na investigação, na publicação de pesquisas ou na formação. Seu objeto exige que este saber se questione permanentemente. Se tratando do indivíduo, do grupo e até da instituição, não existe um enfoque na psicologia que possa definir seu objeto sem levar em conta a exigência de construí-lo de modo permanente, como se pode ver na breve história da disciplina e nos tempos antecedentes que precedem sua constituição como ciência.

Existe hoje uma série de fatos individuais e coletivos que fazem necessária a inclusão urgente da presença do psicólogo. Pode-se pensar na família, ou mais amplamente no laço social do que vemos a deriva constante em um mundo contemporâneo em que a palavra “valor” só se confere um sentido financeiro em um grande número de casos. Pode-se falar também da importância que tem se adquirido no campo da saúde, onde o psicólogo e a psicóloga profissional se posicionam em sua prática para recordar que antes de qualquer doença existe um “sujeito” doente e uma relação entre esse doente e quem dirige a sua recuperação. Finalmente, podemos evocar o campo da educação que adquire uma importância crescente no momento atual em que as possibilidades atuais de projeções futuras são cada vez mais obscuras, incertas e desconcertantes, pois requerem uma plasticidade que permite estar de acordo com as evoluções e situações novas. E, ao mesmo tempo, uma grande solidez para no que diz respeito ao terreno do relativismo.

A questão que se faz mais completa sem se levar em conta as intenções de recuperação do saber psicológico com objetivos puramente pragmáticos, objetivos que se apóiam em uma ideologia do momento que, seja qual for o sistema social, se instaura com fins políticos “esquecendo” a diversidade inerente ao seu campo de aplicação. Por isso, hoje em dia, é importante questionar os valores subjacentes a psicologia, tanto em sua educação como na sua aplicação, seja qual for o campo em consideração.

É inegável a responsabilidade das revistas científicas, da divulgação de trabalhos que contemplem os diferentes saberes, sendo que a excelência de uma publicação é realizada com o envolvimento amplo de quem produz conhecimento científico. A pluralidade de vértices científicos é o que de melhor podemos oferecer aos leitores sobre os mais diversos avanços científicos nas distintas instâncias do complexo comportamento e funcionamento da mente humana.

Irani Iracema de Lima Argimon  
Editora Associada